

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

# A visita de Eva à terra das fadas

Deitada na grama, a pequena Eva, à beira do riacho, observava as ondas brilhantes. Enquanto se perguntava para onde iam as águas, ela ouviu um som fraco e baixo. Ela pensou que era o vento, mas nenhuma folha se movia, e logo através da água ondulante surgiu um estranho barquinho.

Era um lírio do vale, cujo caule alto formava o mastro, enquanto as folhas largas estavam cheias de pequenas fadas, que dançavam ao som da música dos sinos de lírio de prata acima, que tocava um som alegre.

Aproximou-se o barco das fadas, até chegar a uma rocha coberta de musgo; e aqui parou, enquanto as Fadas descansavam sob as folhas de violeta e cantavam com as ondas dançantes.

Eva olhou com admiração para seus rostos felizes e roupas brilhantes, e na alegria de seu coração também cantou. Então ela jogou algumas frutas carmesim para as pequeninas se banquetearem.

Elas olharam gentilmente para a criança e, depois de sussurrar muito entre si, duas pequenas fadas de olhos brilhantes voaram sobre a água brilhante e, pousando nas flores do trevo, disseram gentilmente: "Menina, muito obrigada por sua gentileza. Nossa Rainha pergunta se você irá conosco para a Terra das Fadas e aprenderá o que podemos lhe ensinar.

“Gostaria de ir com vocês, queridas fadas”, disse Eva, “mas não posso navegar em seu barquinho. Olhem! Posso segurá-lo em minhas mãos e não poderia viver entre vocês sem prejudicar seu pequeno reino, sou tão grande. Então as fadas riram, enquanto a abraçavam, dizendo: “Você é uma boa criança, querida Eva, por temer fazer mal àqueles mais fracos do que você. Você não pode nos machucar. Olhe na água e veja o que fizemos.”

Eva olhou para o riacho e viu uma criança pequena parada entre as fadas. “Agora posso ir com vocês”, disse ela, “mas vejam, não posso mais passar da margem para a pedra, pois o riacho agora parece um grande rio, e vocês não me deram asas como as suas.”



Mas as Fadas pegaram uma mão cada uma e voaram sobre o riacho. A Rainha e seus

súditos vieram ao seu encontro, e todos pareciam felizes em dizer algumas palavras gentis de boas-vindas à pequena forasteira. Elas colocaram uma coroa de flores em sua cabeça e logo parecia que as gentis fadas sempre foram suas amigas.

“Agora devemos ir para casa,” disse a Rainha, “e você irá conosco, pequenina.”

O bater suave das ondas frias contra o barco e o doce carrilhão dos sinos-lírios embalaram a pequena Eva para dormir e, quando ela acordou, estava na Terra das Fadas. Uma luz tênue e rosada, como do sol poente, brilhou nos pilares brancos do palácio da Rainha quando eles

passaram, e as flores adormecidas se inclinaram graciosamente em seus caules, sonhando sob suas suaves cortinas verdes. Tudo estava frio e quieto. Elas levaram Eva para uma cama de folhas brancas puras.

“Você pode olhar para as cores brilhantes até que a luz desapareça, e então a rosa cantará para você dormir”, disseram as fadas, enquanto dobravam as folhas macias ao redor dela, beijavam-na gentilmente e iam embora. Por muito tempo ela ficou observando as sombras brilhantes e ouvindo a canção da rosa, enquanto durante a longa noite, sonhos de coisas adoráveis flutuavam como nuvens brilhantes em sua mente; enquanto a rosa se inclinava amorosamente sobre ela e cantava ao claro luar.

De manhã ela acordou com as fadas. Elas voaram para os jardins e logo, no alto das copas das árvores, ou sob as folhas largas, as fadas se sentaram em pequenos grupos, tomando seu café da manhã de frutas e orvalho puro e fresco; enquanto os pássaros de asas brilhantes vinham sem medo entre eles, bicando as mesmas frutas maduras e mergulhando seus biquinhos nas mesmas flores, e as Fadas cruzavam seus braços amorosamente ao redor deles.

“Agora, pequena Eva”, disseram elas, “você verá que as Fadas não são Espíritos ociosos, como os mortais acreditam. Venha, mostraremos o que fazemos.

Elas a levaram a um quarto adorável. Aqui jaziam muitos insetos feridos e criaturinhas inofensivas, a quem mãos cruéis feriram; e flores pálidas e caídas cresciam ao lado de urnas de ervas medicinais, de cujas folhas frescas emanava um leve e doce perfume.

Eva silenciosamente seguiu sua guia, a pequena Folha de Rosa, que com palavras ternas passou por entre as delicadas flores, derramando orvalho em suas raízes fracas, animando-as com suas palavras amorosas e sorriso feliz.

Então ela foi para os insetos; primeiro a uma pequena mosca que estava em um berço de folhas de flores. “Você sofre muito, querido Gauzy-Wing?” perguntou a Fada. “Vou amarrar sua pobre perninha e Zephyr vai embalá-lo para dormir.” Então ela dobrou as folhas frescas com ternura ao redor da pobre mosca, banhou suas asas e trouxe-lhe uma bebida refrescante, enquanto ele cantarolava seus agradecimentos e esquecia sua dor, enquanto Zéfiro cantava suavemente e o abanava com suas asas ondulantes.

Elas caminharam e Eva viu, ao lado de cada cama, uma Fada, que com mãos gentis e palavras amorosas acalmavam os insetos sofredores. Elas pararam ao lado de uma abelha, que jazia entre as doces flores de madressilva, em um lugar fresco e tranquilo, onde o vento de verão soprava e as folhas verdes sussurravam agradavelmente. No entanto, ela parecia não encontrar descanso e murmurava sobre a dor que estava condenada a suportar. “Por que devo ficar aqui, enquanto meus parentes estão nos campos agradáveis, aproveitando a luz do sol e o ar fresco, e mãos cruéis me condenaram a este lugar escuro e dor amarga quando não fiz nada de errado? Descuidada e esquecida, devo ficar aqui entre essas pobres coisas que só pensam em si mesmas. Venha aqui, Folha de Rosa, e

trate minhas feridas, pois sou muito mais útil do que um pássaro ocioso ou uma mosca.

Então disse a Fada, enquanto banhava a asa quebrada: "Love-Blossom, você não deve murmurar. Podemos encontrar felicidade em procurar ser pacientes mesmo enquanto sofremos. Você não está esquecida ou descuidada, mas outros precisam mais de nossos cuidados do que você. Olhe para a cama ao seu lado; esta pombinha sofreu uma dor muito maior do que você, e todo o nosso cuidado nunca poderá aliviá-la totalmente; no entanto, durante os longos dias em que ela esteve aqui, nem uma palavra indelicada ou um suspiro de lamentação ela pronunciou. Ah, Love-Blossom, o pássaro gentil pode ensinar uma lição e você será mais sábia."

Então uma voz fraca sussurrou: "Pequena Folha de Rosa, venha depressa, ou não poderei agradecer o suficiente por todo o seu carinho por mim."

Então elas foram para a cama ao lado da abelha descontente, e aqui estava a pomba, cujos olhos gentis olhavam com gratidão para a Fada.

"Querida fada, por tudo que você fez, só posso agradecer e dizer adeus."

Então as asas pararam e a pombinha paciente morreu; mas a abelha não murmurou mais, e o orvalho das flores caiu como lágrimas em torno da cama silenciosa.

Com tristeza, Folha de Rosa levou Eva embora, dizendo: "Lily-Bosom terá um túmulo esta noite sob nossas mais belas flores, e você verá que a gentileza e o amor são valorizados muito acima do ouro ou da beleza, aqui na

Terra das Fadas. Venha agora para o Palácio das Flores e veja a Corte das Fadas.”

Eva entrou em um salão elevado. Ela ficou ao lado do trono e observou as formas adoráveis ao seu redor.

De repente, a música ficou mais alta e doce, e as Fadas se ajoelharam e inclinaram suas cabeças, enquanto no meio da multidão de súditos amorosos vinha a Rainha. O ar se enchia de vozes cantando para recebê-la.

Ela colocou a criança ao seu lado, dizendo: “Pequena Eva, você verá agora como as flores em sua grande terra florescem tão brilhantemente. Um bando de pequenos jardineiros amorosos sai diariamente da Terra das Fadas para cuidar e vigiá-las, para que nenhum mal aconteça aos espíritos gentis que habitam sob suas folhas. Isso nunca é conhecido, pois, como todo bem, não é visto por olhos mortais, e apenas corações puros como o seu podem conhecer nosso segredo.

A pequena Folha de Rosa disse a Eva; “venha agora e veja onde somos ensinadas a ler os contos escritos nas folhas das flores, e a doce linguagem dos pássaros, e tudo o que pode tornar o coração de uma fada mais sábio e melhor.”



Então elas foram para um lugar alegre, onde havia muitos grupos de flores,

entre cujas folhas estavam as crianças fadas, e aprenderam em seus livros de flores tudo o que as mãos das fadas escreveram ali.

Algumas estudaram como observar os brotos tenros, quando espalhá-los à luz do sol e quando protegê-los da chuva. Como guardar as sementes maduras e quando colocá-las na terra quente ou enviá-las ao vento do verão para colinas e vales distantes, onde outras mãos de fadas olhariam e cuidariam delas. Até que uma irmandade de flores felizes brotasse para embelezar e alegrar o lugar solitário onde eles caíram.

Outras aprenderam a curar os insetos feridos, cujos membros frágeis uma brisa poderia quebrar e que, se não fosse por mãos de fadas, morreriam antes que metade de sua feliz vida de verão tivesse acabado.

Alguns aprenderam como, por meio de sonhos agradáveis, animar e confortar os corações mortais. Por meio de palavras sussurradas de amor, para salvar de más ações aqueles que se desviaram, para encher os corações dos jovens com pensamentos gentis e afeições puras, para que nenhum pecado possa manchar a beleza do ser humano. Flor; enquanto outros, como crianças mortais, aprenderam o alfabeto das Fadas. Assim, as fadas fizeram amigos amorosos por cuidado e amor, e nada de mal poderia prejudicá-las, pois aqueles que elas ajudaram a estimar e proteger sempre vigiavam para protegê-las e salvá-las.

Eva acenou com a cabeça para as pequeninas, enquanto elas espiavam a forasteira por entre as folhas, e então ela ouviu as lições das Fadas. Várias fadas pequeninas pararam em uma folha larga enquanto a professora se sentava entre as pétalas de uma flor que se curvava ao lado delas e fazia perguntas que ninguém, exceto as fadas, poderiam saber.



“Twinkle, se houvesse nove sementes dentro de um vaso de flores e o vento levasse cinco embora, quantas teriam a flor?” “Quatro”, respondeu a pequena.

“Rosebud, se uma primula abre três folhas em um dia e quatro no dia seguinte, quantas folhas rosadas haverá quando a flor inteira desabrochar?”

“Sete”, entoou a pequena fada.

“Harebell, se um bicho-da-seda fiar um metro de pano de fada em uma hora, quantos ele fiará em um dia?”

“Doze,” disse a criança Fada.

“Primrose, onde fica a Ilha Violeta?”

“No Lago das Ondulações.”

“Agora, pequeninas”, disse a professora, “podem ir para a sua pintura para que nossa visitante veja como consertamos as flores que as mãos terrenas feriram”.

Então Eva viu como, em grandes folhas brancas, as Fadas aprenderam a imitar as lindas cores, e com pequenos pincéis para iluminar o rubor na bochecha da anêmona, para aprofundar o azul do olho violeta e adicionar nova luz à primula dourada. .

“Você já ficou tempo suficiente,” disseram as fadas finalmente, “temos muitas coisas para mostrar a você. Venha agora e veja qual é o nosso trabalho mais querido.

Então Eva se despediu das crianças fadas e apressou-se com a pequena Folha de Rosa até os portões. Aqui ela viu muitos grupos de Fadas, envoltos em mantos escuros e com uma criança entre elas, elas voaram sobre colinas e vales. Algumas foram para as cabanas nas colinas, algumas para a beira-mar para vigiar os humildes

pescadores; mas a pequena Folha de Rosa e muitas outras foram para a cidade barulhenta.

Eva se perguntou o que as pequenas fadas poderiam fazer neste grande lugar; mas ela logo descobriu, pois o bando de fadas ia entre os pobres e sem amigos, trazendo sonhos agradáveis para os doentes e velhos, pensamentos doces e ternos de amor e gentileza para os jovens, força para os fracos e alegria paciente para os pobres e solitários. .

Então a criança não se perguntou mais, mas cresceu ainda mais seu amor pelas fadas de coração terno, que deixaram seu próprio lar feliz para alegrar e confortar aqueles que nunca souberam o que eram as mãos que os vestiram e alimentaram, o que os corações deram de sua própria alegria, e trouxe tanta felicidade para eles.

Por muito tempo eles ficaram ali, e muitas lições a pequena Eva aprendeu. Quando ela perguntou quando eles voltariam, elas disseram: "Nosso trabalho não acabou; não podemos deixar tantos corações tristes quando podemos animá-los, tantos lares escuros que podemos iluminar? Devemos ficar mais tempo, pequena Eva, e você poderá aprender mais."

Então elas foram para um quarto escuro e solitário, e lá encontraram uma criança pálida e de olhos tristes, que chorava lágrimas amargas por uma flor murcha.

"Ah", suspirou o pequeno, "era meu único amigo e era tudo o que tornava minha triste vida feliz e se foi."

"Você vê," disseram as fadas, "através desta flor simples manteremos a criança pura em meio ao pecado e tristeza ao seu redor. O amor desta flor a conduzirá

pela tentação e pela dor, e ela será um espírito de alegria e consolo para os pecadores e aflitos”.

E assim as fadas deram nova força à flor. Dia após dia, a criança sem amigos regava os brotos que cresciam e aumentava ainda mais seu amor pelos amigos invisíveis que lhe haviam dado algo para valorizar em seu lar solitário; pensamentos doces e gentis encheram seu coração.

As amorosas fadas trouxeram-lhe doces sonhos à noite e pensamentos felizes durante o dia, enquanto ele crescia em beleza infantil, puro e paciente em meio à pobreza e à tristeza. O amor que ele deu à terra flor manteve seu coração inocente e brilhante, e foi uma lição para aqueles que conheceram o menino; e logo a casa sombria se iluminou com corações felizes, que aprenderam com a gentil criança a suportar a pobreza e a dor como ela havia feito, a perdoar aqueles que lhes trouxeram cuidado e injustiça e a buscar a felicidade em atos humildes de caridade e amor.

“Nosso trabalho está feito,” sussurraram as fadas, e elas voaram para outras casas.

Para todos os que precisavam de ajuda ou conforto, iam as fiéis fadas; e quando finalmente se voltaram para a Terra das Fadas, muitos foram os corações gratos e felizes que deixaram para trás.

Então, através do céu de verão, acima da terra florida, elas viajaram para casa, mais felizes pela alegria que haviam proporcionado, mais sábias pelo bem que haviam feito.

Toda a Terra das Fadas estava vestida de flores, e o vento suave cantava. Doce música soou no ar, e tropas

de fadas em suas lindas túnicas correram para o palácio onde o banquete foi servido.

Logo o salão iluminado se encheu de rostos sorridentes e belas formas, e a pequena Eva, ao lado da Rainha, pensou que nunca tinha visto uma visão tão adorável. Por muito tempo elas festejaram, cantaram e Eva, dançando alegremente entre elas, desejou ser uma fada. Então a Rainha disse, enquanto colocava a mão nos cabelos brilhantes da pequena Eva:

“Querida criança, amanhã devemos levá-la para casa. Querida Folha de Rosa; você deve cuidar das flores da pequena Eva e, quando ela olhar para elas, pensará em você. Venha agora e leve-a ao jardim das Fadas, e mostre a ela o que achamos ser a nossa visão mais bela. Não chore mais, mas se esforce para tornar suas últimas horas conosco tão felizes quanto puder.

Com carícias gentis e palavras ternas, as fadas amorosas se reuniram em torno da criança e, com Folha de Rosa ao seu lado, elas a conduziram pelo palácio e por caminhos verdes e sinuosos, até que Eva viu o que parecia uma parede de flores se erguendo diante dela. Enquanto o ar estava cheio dos odores mais fragrantes e a música baixa e doce como de flores cantando.

“Onde você me trouxe e o que esses sons adoráveis significam?” perguntou Eva.

“Olhe aqui e você verá,” disse Folha de Rosa, enquanto ela se inclinava para o lado das videiras, “mas ouça em silêncio ou você não poderá ouvir.”

Então Eva, olhando por entre as videiras caídas, viu um jardim repleto das mais belas flores; belas como eram

todas as flores que ela tinha visto na Terra das Fadas, nenhuma era tão bonita quanto esta.

“Como elas são lindas”, sussurrou Eva, “mas, querida Folha de Rosa, por que você as mantém aqui e por que chama isso de sua visão mais bela?”

“Olhe novamente e eu lhe direi”, respondeu a Fada.

Eva olhou e viu de cada flor uma forma minúscula surgir para dar as boas-vindas às fadas.

“Estes são os espíritos das flores, e este é o Lar das Fadas onde aqueles cujos corações eram puros e amorosos na terra vêm para florescer em beleza imorredoura aqui, quando sua vida terrena termina. A flor mais humilde que desabrocha tem um lar conosco, pois a beleza exterior é uma coisa inútil se tudo não for belo e doce por dentro. Você vê aquele adorável espírito cantando com minha irmã Moonlight? Uma flor de trevo era seu lar, e ela vivia desconhecida, sem amor; ainda paciente e contente, suportando alegremente as tristezas enviadas a ela. Nós observamos e vimos como a flor humilde cresceu linda e doce, e então alegremente a trouxe aqui, para florescer com o lírio e a rosa. A vida das flores costuma ser curta, pois mãos cruéis as destroem; portanto, é nossa maior alegria trazê-las aqui, onde nenhum pé descuidado ou vento invernal pode prejudicá-las, onde florescem em beleza silenciosa, retribuindo nosso cuidado com seu amor e seus perfumes mais doces.

“Nunca mais quebrarei outra flor”, exclamou Eva; “mas deixe-me ir até elas, querida Fada; Eu ficaria feliz em conhecer os amáveis espíritos e pedir perdão pela tristeza que causei. Não posso entrar?”

“Querida Eva, você é uma criança mortal e não pode entrar aqui; mas contarei a elas sobre a bondosa donzela que aprendeu a amá-las, e elas se lembrarão de você quando você se for. Venha agora, pois você já viu o suficiente, e devemos ir embora.

Em uma nuvem rosada da manhã, cercada pelas amorosas fadas, Eva foi pelo céu ensolarado. O vento fresco as levava suavemente, e logo elas estavam novamente ao lado do riacho, cujas ondas dançavam alegremente como se fossem recebê-las.

“Agora nos despedimos”, disse a Rainha, “diga-me, querida Eva, que presente de fada a deixará mais feliz e será seu.”

“Suas boas fadinhas”, disse Eva, cruzando-as em seus braços, pois ela não era mais a criancinha que fora na Terra das Fadas, “vocês, queridas e boas fadas, o que posso pedir a vocês, que fizeram tudo isso? Tanto para me fazer feliz, e me ensinaram tantas boas e gentis lições, cuja lembrança jamais passarão? Só posso pedir a vocês o poder de serem tão puras e gentis quanto vocês mesmas, tão ternas e amorosas com os fracos e aflitos, incansáveis em atos de bondade para com todos. Concedam-me este presente e vocês verão que a pequena Eva não esqueceu o que vocês ensinaram a ela.

“O poder será seu,” disseram as fadas, e colocaram suas mãos macias na cabeça dela; “nós cuidaremos de você em sonhos, e quando você tiver notícias nossas, pergunte às flores em seu jardim, e elas lhe contarão tudo o que você quer saber. Até a próxima. Lembre-se da Terra das Fadas e de todos os seus amigos amorosos.”

A pequena Folha de Rosa colocou uma coroa de flores em sua cabeça, sussurrando baixinho: "Quando você quiser voltar para nós, fique ao lado do riacho e agite isso no ar, e teremos o prazer de levá-la para nossa casa novamente. Adeus, querida Eva. Pense em sua pequena Folha de Rosa quando estiver entre as flores. De longe, Eva observou suas asas brilhantes e ouviu a música de suas vozes enquanto voavam cantando para casa, e quando finalmente a última pequena forma havia desaparecido entre as nuvens, ela viu que ao seu redor onde as fadas tinham estado, as mais belas flores haviam brotado, e a solitária margem do riacho era um jardim florido.

Ela ficou entre as flores ondulantes, com a guirlanda de fadas em seu cabelo e sentimentos felizes em seu coração, melhor e mais sábia por sua visita à Terra das Fadas.